



Com o coração ainda povoado pelas mais densas emoções de minha vida é que escrevo estas palavras. O menino exilado por tantos anos nessa outra maravilhosa pátria mãe-irmã que é o "jardim da Europa à beiramar plantado", o jovem que afinal pôde retornar a este tropical país maranhense para o convívio da família e a comunhão da sua Terra e sua Gente nunca há de ter sonhado que, 30 anos depois, e cercado de perto pelos mesmos companheiros de aventura cultural que foram tão longe na afirmação de seus talentos, sua Gente e sua Terra se reunissem para declarar publicamente um amor tão solidário, à mobilização da sensibilidade de Pergentino.

Mas isto aconteceu. Ainda há um lugar no Mundo em que um pobre poeta, com "herança só de filhos e sonetos" pode ter seus cinquenta anos

festejados com uma calorosa amizade tão numerosa, a que não faltou o abraço generoso do Nordeste — permanente âmago cultural do País — nas figuras de Antônio Girão Barroso e Jorge Amado, o maior de todos os escritores brasileiros.

Tudo me comoveu nesse reconhecimento de que não desperdicei os sonhos do menino que fui. Mas sobretudo me comoveu ter sido o pretexto, menor embora, para uma grande festa em que os Maranhenses bem puderam avaliar como a falsa e perspectiva de que esta nossa prodigiosa província perdeu seu antigo vigor cultural. É verdade que nem todos os grandes valores maranhenses puderam estar presentes mas pelos que foi possível reunir, entre os que aqui ou fora do Estado, exercem marcantes presenças na vida

literário e artística, ficou evidenciado que o Maranhão continua tendo na Cultura sua maior riqueza.

Basta citar, entre os que participaram ativamente dessa festa, os nomes de Odylo Costa, filho, Josué Montello, Fer-

BANDEIRA

TRIBUZI

reira Gullar, Lago Burnett, Oswaldino Marques, Floriano Teixeira, José Chagas, Nauro Machado, José Sarney, João Mohana — talentos cuja dimensão ultrapassou as fronteiras do nosso Estado.

Por mim prometo que não esquecerei as palavras do ser-

mão do padre Antonio Vieira: "quem fez o que devia, devia o que fez". E por isso, enquanto a Vida me der vida, só poderei retribuir tanta solidariedade devotando-me mais ainda aos grandes ideais que nos unem — a Poesia e a humanização da nossa realidade social.

